

**PROJECTO EDUCATIVO
DO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DO MONTE DE CAPARICA
2007-2010**

- 1. Introdução**
- 2. O Meio Local**
- 3. A Comunidade Educativa**
- 4. Princípios orientadores**
- 5. Identificação de problemas educativos**
- 6. Objectivos e Metas a atingir**
- 7. Linhas estratégicas de acção**
- 8. Avaliação do Projecto**

PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica, com a actual configuração, constituiu-se no ano lectivo de 2004/05, com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- EB1/JI do Pragal nº2
- EB1/JI do Monte de Caparica nº1
- EB1 do Monte de Caparica
- EB1 da Fonte Santa
- EB 2,3 do Monte de Caparica (escola-sede)

Os estabelecimentos de ensino EB1/JI do Pragal nº2, EB1/JI do Monte de Caparica nº1, EB1/JI do Monte de Caparica nº2 e a EB 2,3 do Monte de Caparica participaram na experiência pedagógica do TEIP I, entre 1996/1997 e 1999/2000, trabalhando em rede pois eram, então, unidades escolares autónomas.

Desta experiência pedagógica, decorreu, em termos organizacionais, a constituição, em 1999/2000, do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica - que compreendia a EB1/JI do Pragal nº2, a EB1/JI do Monte de Caparica nº2 (agora pertence ao Agrupamento de Escolas do Miradouro de Alfazina) e a EB 2,3 do Monte de Caparica - e da Unidade Organizacional Autónoma do Monte de Caparica, constituída pelo Jardim de Infância e pela EB1 do Monte de Caparica nº2.

Ao longo dos últimos 20 anos, as escolas do Monte de Caparica (EB1/ JI nº1 e EB 2,3) têm participado em diferentes projectos de intervenção sócio-educativa com o objectivo de promover o sucesso escolar das crianças e jovens dos núcleos mais desfavorecidos e até tocados pela exclusão social.

Nesse sentido, essas escolas foram incluídas, na década de 80, no Programa de Emergência para o distrito de Setúbal que teve continuidade no Programa de Luta contra a Pobreza (1990-1994). Por outro lado, ainda na 1ª metade dos anos 90, integramos o Programa Entreculturas.

A escola-sede (EB 2,3 do Monte de Caparica) participou também no Projecto "Viva a Escola" (1990-1993), de prevenção e combate a comportamentos disruptivos e, mais tarde (1994-99), no Projecto de Promoção e Educação para a Saúde. Em 1992, criou o Clube Europeu e tem desenvolvido, desde meados da década de 90, projectos de parceria com escolas europeias, no âmbito do Programa Sócrates/Comenius¹, na qualidade de escola-coordenadora. Integrou também o Projecto Minerva e procurou sempre desenvolver as TIC na escola e na sala de aula. Desde há mais de 10 anos que desenvolve de uma forma regular as actividades do Desporto Escolar, tendo nos últimos anos apostado nas multi-actividades de exploração da natureza.

2. O MEIO LOCAL

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa) e a sua área de influência estende-se pelas freguesias da Caparica e do Pragal (zona poente); partilha este território com o Agrupamento de Escolas do Miradouro de Alfazina e a Escola Secundária do Monte de Caparica, localizados apenas na primeira daquelas freguesias.

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento recebem alunos de uma vasta zona, delimitada a norte pela Rua dos 3 Vales e compreendida entre a Auto-Estrada A2 e a Via Rápida da Costa da Caparica, respectivamente, a nascente e sul, confinando a poente com a freguesia da Trafaria.

Almada é o município mais populoso da Península de Setúbal (censo de 2001). Tem registado um crescimento populacional contínuo e acentuado, desde os anos 60 do século XX. Porém, nos últimos 20 anos, o acréscimo populacional fica, sobretudo, a "dever-se a saldos migratórios positivos, tanto com origem na mobilidade residencial (...), como com origem nos movimentos das migrações internacionais"⁽¹⁾ e não a um aumento expressivo da taxa de natalidade.

A freguesia da Caparica com os seus 19327 habitantes (censo 2001) é, a par da freguesia do Pragal, uma das que registou um aumento populacional de 13,1%, entre 1991 e 2001, enquanto a média concelhia se situou nos 6%.

O número de famílias residentes na freguesia da Caparica cresceu 30,5%, no período de 1991-2001, atingindo, em 2001, as 6659 famílias, correspondente a 12% da população do concelho. Ambas as freguesias (Caparica e Pragal) apresentam uma densificação intermédia em relação à totalidade do concelho, sendo que na primeira daquelas freguesias existem 2299 habitantes/km².

No que respeita à estrutura etária, a área do Monte de Caparica-Pragal é das menos envelhecidas do concelho de Almada, dado que "em 2001, a população com menos de 15 anos mantinha um peso na estrutura etária claramente acima da média concelhia, nas freguesias do Pragal (17.7%) e Caparica (17.1%)".⁽²⁾

No concelho de Almada, o sector terciário ocupa 76% da população activa, registando-se, desde há cerca de 20 anos, por força da regressão das indústrias transformadoras e de construção naval, uma queda acentuada dos activos no sector secundário que, em 2001, tinha um peso de 23%.⁽³⁾ O comércio (por grosso e a retalho), a prestação de serviços a empresas, as indústrias transformadoras, a construção e a restauração/hotelaria assumem um peso

1 Conselho Local de Acção Social de Almada (2005), Plano de Desenvolvimento Social, Câmara Municipal de Almada

2 Conselho Local de Acção Social de Almada (2005), Plano de Desenvolvimento Social, Câmara Municipal de Almada

3 Dados INE citados em Carta Educativa 2006, Caracterização Demográfica e Social

considerável nas ofertas de emprego.⁽⁴⁾

O desemprego no concelho de Almada apresenta uma taxa de 8,4% (dados de 2001)⁵, superior à da média nacional, e caracteriza-se, principalmente, por ser de longa duração e maioritariamente feminino. Por outro lado, os desempregados possuem “muito baixas qualificações escolares, e desajustadas qualificações profissionais, face às exigências do mercado de trabalho, e ocorre com uma frequência elevada em idades tardias”.⁽⁶⁾

Embora sem dispormos de dados, estamos em crer que o nível quantitativo do desemprego na área de influência do Agrupamento de Escolas é muito superior ao da média concelhia.

O crescimento e a densificação populacional desta área periférica da cidade de Almada resultou dos sucessivos realojamentos de populações - no início da década de 80 (bairros amarelo, rosa, branco) como resposta ao problema habitacional das populações carenciadas do concelho e das regressadas das ex-colónias e na 2ª metade da década de 90 (asilo 28 de Maio e Plano Especial de Realojamento) - , bem como da política de construção intensiva que tem aproveitado as potencialidades urbanísticas do eixo Pragal – Monte de Caparica.

Na chamada zona do Plano Integrado de Almada (PIA), podemos distinguir diferentes núcleos habitacionais:

- o do PIA que integra os bairros Amarelo (encosta norte), Rosa e Branco (encosta sul);
- o do Plano Especial de Realojamento (PER), na encosta a sul da Rua dos Três Vales, onde vivem, entre outras, as populações oriundas do ex-Asilo 28 de Maio (Urbanização Nª Sra. Conceição), da Quinta do Valdeão e da Orla Costeira da Costa da Caparica;
- o das cooperativas de habitação;
- o da habitação própria a custos controlados, conhecidos por Urbanização Filipa d'Água e MonteSol.

A par destes bairros, existem também os núcleos habitacionais antigos da Vila do Monte de Caparica e dos lugares da Banática, Granja, Fonte Santa e Porto Brandão.

A presença de núcleos residenciais distintos com diferentes tipos de habitação (social, cooperativa, própria e arrendada), com diferentes identidades e referências culturais, com diferentes história(s)/memória(s) evidencia uma grande heterogeneidade social, cultural e étnica dos residentes no eixo Pragal – Monte de Caparica.

Esta heterogeneidade reflecte-se na população escolar deste Agrupamento, dado que cerca

4 Diagnóstico Social do Concelho de Almada_ relatório final, Julho 2002

5 Carta Educativa do Concelho de Almada 2006

6 Diagnóstico Social do Concelho de Almada_ relatório final, Julho 2002

de 50% dos alunos provem dos bairros sociais (excluídos o bairro amarelo e o da encosta norte do PIA), onde podemos identificar diferentes expressões da exclusão social, bem como a predominância dos seguintes problemas:

- *fracos recursos económicos*: o rendimento da maioria das famílias é baixo, devido ao nível médio dos salários e ao número de pessoas a cargo;
- *baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional*: esta situação está associada aos salários inferiores à média, à precariedade de emprego e ao desemprego;
- *grande número de situações de risco social*: da toxicodependência ao alcoolismo, de problemas de saúde graves (doenças infecto-contagiosas) à maternidade precoce, passando pelos maus tratos e a negligência familiar de que as crianças são as principais vítimas.

Por outro lado, residem nestes bairros populações de diferentes origens étnicas: coexistem com a população de origem lusa, os ciganos e os africanos - predominam os cabo-verdianos e os angolanos, pertencentes maioritariamente às 2ª e 3ª gerações. Nos últimos anos, tem-se assistido à fixação de brasileiros e eslavos nos núcleos residenciais de carácter não social.

3. A COMUNIDADE EDUCATIVA – o estado da situação

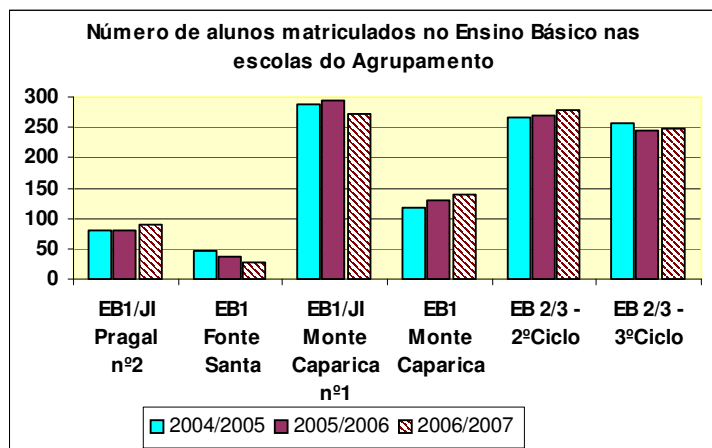
ALUNOS

Alunos matriculados por escola e por ano de escolaridade

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica tem, em 2006/07, 1116 alunos matriculados. A nível do ensino básico, o número de alunos no 1º ciclo (526), distribuídos por 26 turmas, é igual ao do conjunto dos 2º e 3º ciclos, distribuídos por menos uma turma (25). As crianças do pré-escolar distribuem-se por 3 salas em duas EB1/JI.

ESCOLAS	NÍVEL DE ENSINO	Nº ALUNOS	TURMAS/SALAS
EB1/JI Pragal nº2	Pré	20	1
	1º ciclo	89	4
EB1 Fonte Santa	1º ciclo	28	2
EB1/JI Monte Caparica nº1	Pré	44	2
	1º ciclo	271	13
EB1 Monte Caparica	1º ciclo	138	7
EB 2/3 - 2ºCiclo	2ºciclo	278	14
EB 2/3 - 3ºCiclo	3º ciclo	248	11
Total		1116	54

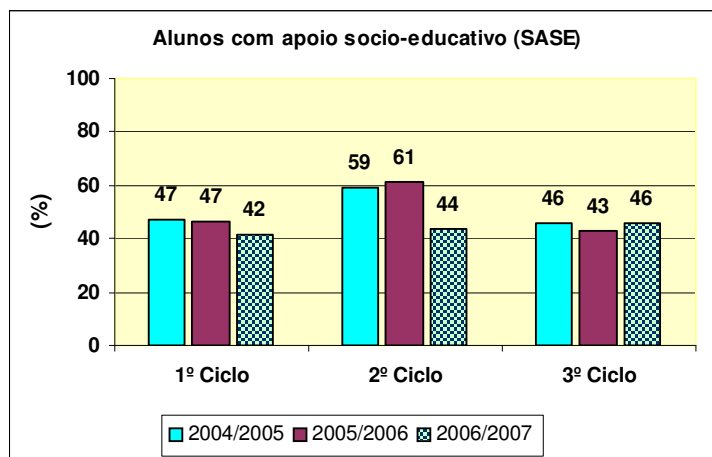
O número de alunos e a sua distribuição pelas escolas tem sofrido um ligeiro acréscimo nos últimos dois anos, com excepção da EB1 da Fonte Santa que tem registado uma diminuição acentuada. Por outro lado, a EB1 do Monte de Caparica tem um ligeiro aumento do número de alunos, devendo-se tal situação, em 2006/07, à absorção dos alunos da EB1 do Porto Brandão que suspendeu o seu funcionamento.



Alunos apoiados pela Acção Social Escolar

Constata-se, através do quadro seguinte, que a taxa de alunos apoiados pela Acção Social Escolar tem uma forte expressão neste Agrupamento, situando-se entre os 42% e 46%, em 2006/07. Comparativamente com os dois últimos anos, regista-se uma diminuição do número de alunos apoiados (em particular, no 2º ciclo), em resultado da alteração das regras de atribuição deste auxílio.

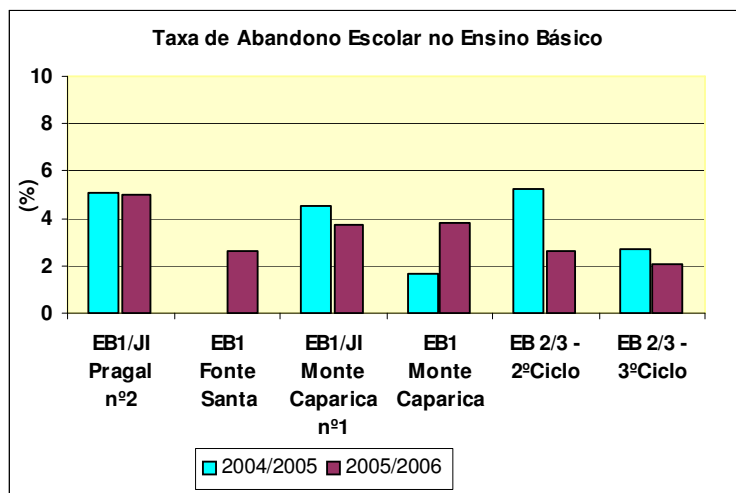
No 1º ciclo, as escolas que registam maior número de alunos apoiados são a EB1/JI do Monte de Caparica n°1 e a EB1/JI do Pragal n°2.



Alunos em situação de abandono escolar

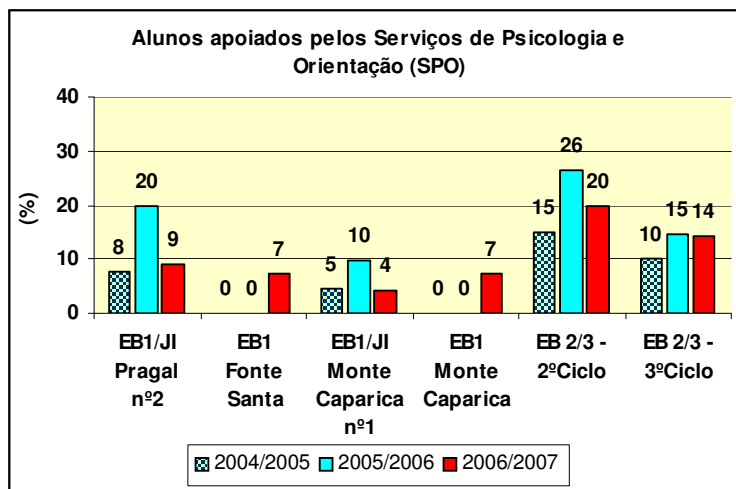
O abandono escolar é mais expressivo no 1º ciclo e incide, principalmente, nas crianças de etnia cigana. Em 2005/06, a taxa máxima de abandono escolar rondou os 5% e registou-se na EB1/JI do Pragal nº2.

Alguns casos de abandono estão relacionados com a emigração dos progenitores para a Europa e com o retorno de imigrantes, sobretudo brasileiros, ao seu país de origem.



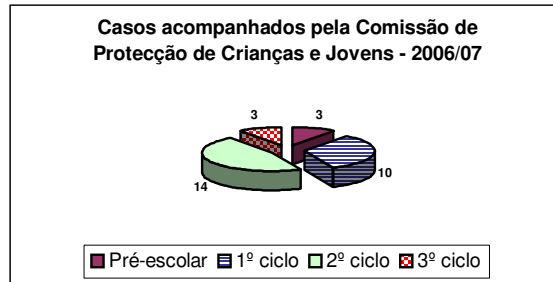
Alunos apoiados pelos Serviços de Psicologia e Orientação

No quadro seguinte, pode-se observar a percentagem de alunos das diferentes escolas que estão a ser acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação, seja na vertente da psicologia que representa cerca de 2/3 dos atendimentos, como na do serviço social. O número de alunos com acompanhamento é relevante: no ano lectivo de 2006/07, as duas psicólogas e a assistente social prestam apoio a 121 alunos.



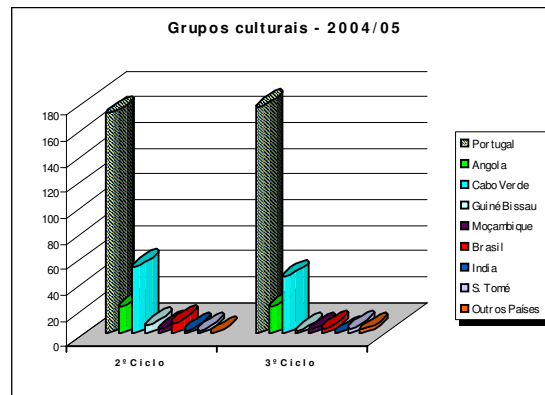
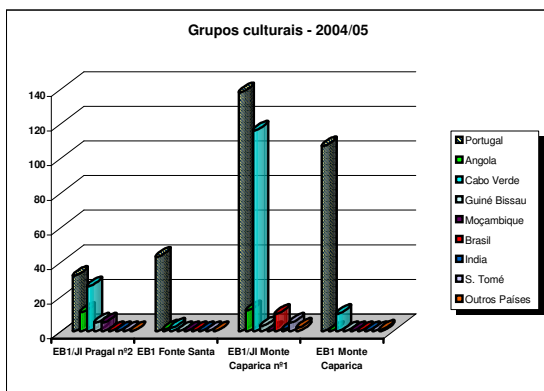
Alunos acompanhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

Existem 30 alunos cujas situações de vida estão a ser acompanhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada; cerca de metade desses casos são de alunos do 2º ciclo.

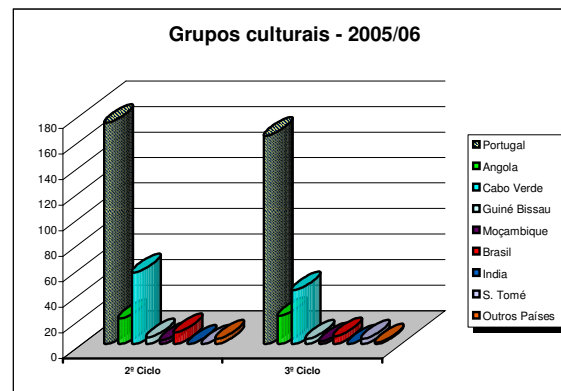
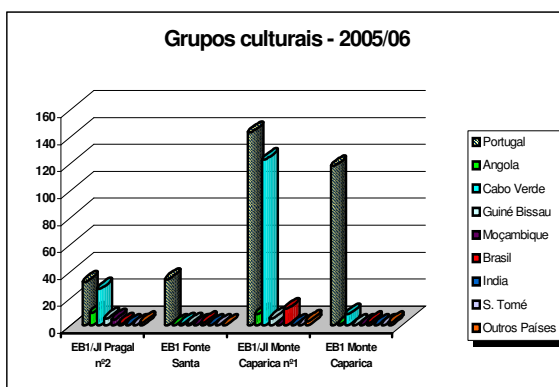


Distribuição dos alunos por grupos culturais

No que respeita à distribuição dos alunos por grupos culturais, regista-se um elevado número (cerca de 50%) de alunos não lusos de origem africana, especialmente, de Cabo Verde nas EB1/JI do Monte de Caparica nº1 e EB1/JI do Pragal nº2. Na EB 2,3, o grupo cultural de origem africana representa, aproximadamente, 35 % da população escolar. A presença destes alunos resulta, principalmente, do retorno de populações das ex-colónias portuguesas na 2ª metade dos anos 70 e de fluxos de imigração na década de 80.



Nos últimos anos, tem crescido, em todos os ciclos de escolaridade, o número de alunos originários do Brasil e dos países do leste da Europa.

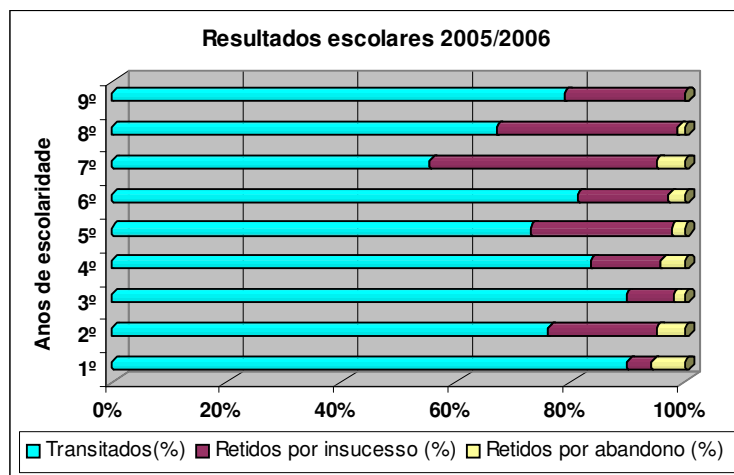
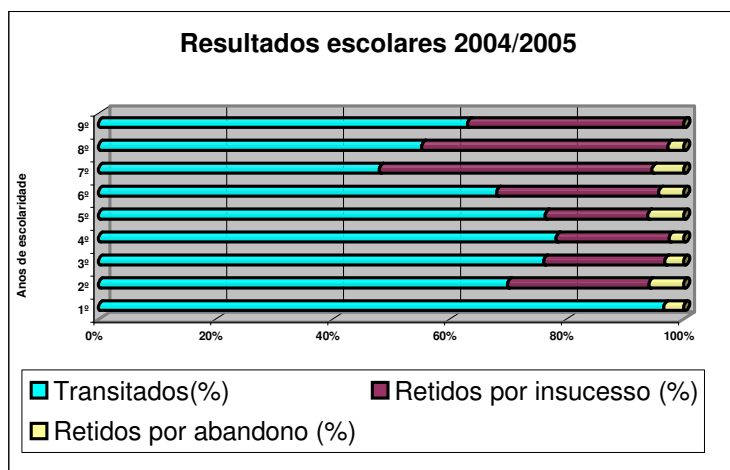


Na EB 2,3 existem 84 alunos que têm o Português como língua não materna, sendo que 80% destes se encontra no nível de iniciação e os restantes no nível intermédio.

Resultados escolares

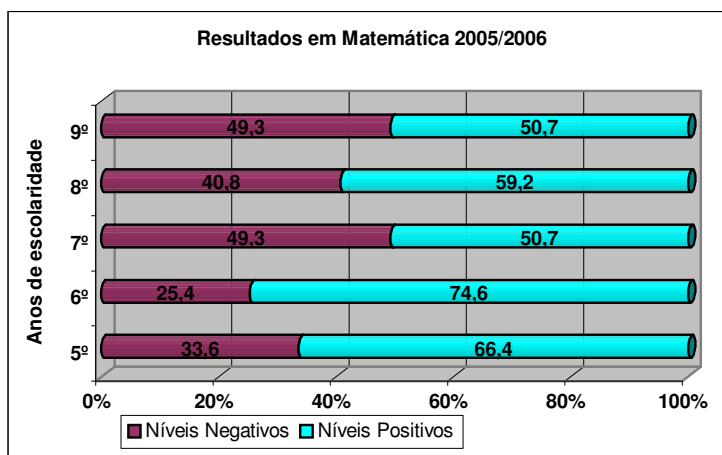
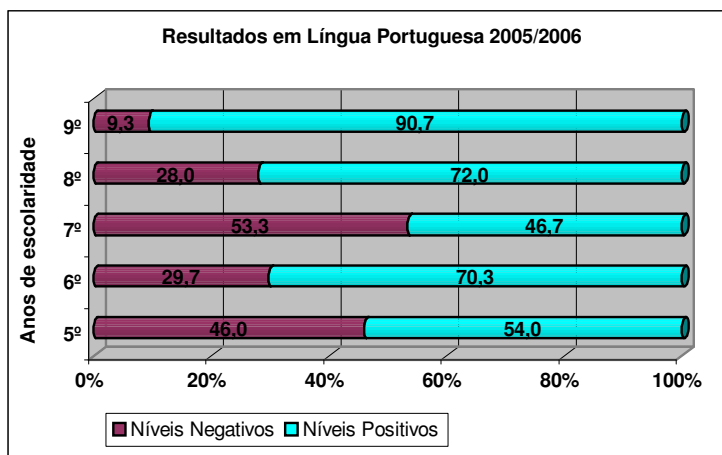
As taxas do insucesso são superiores a 20% em todos os anos de escolaridade, com excepção do 1º - por razões normativas- e 3º anos (dados 2005/06); a percentagem de insucesso apresenta um valor mais pesado nos 7º e 8º anos.

A tendência de um elevado insucesso escolar persiste no tempo e assume maior relevância nas EB1/JI do Monte de Caparica nº1 e EB1/JI do Pragal nº2 e na EB 2,3.



Resultados escolares em Língua Portuguesa e Matemática por ano de escolaridade

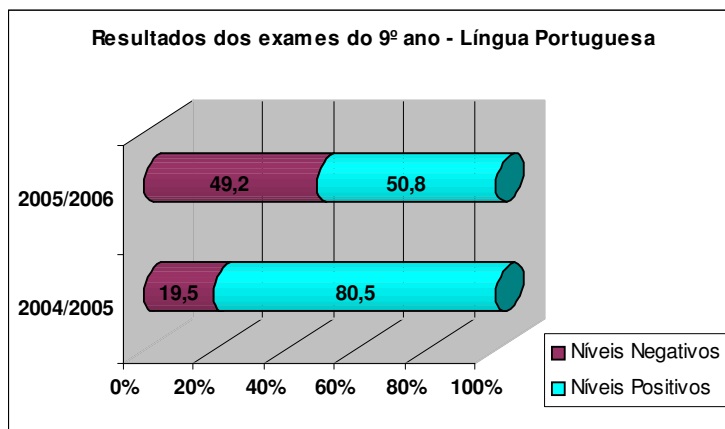
As taxas de insucesso em Língua Portuguesa e em Matemática atingem valores muito elevados nos 2º e 3º ciclos. Na Língua Portuguesa, o insucesso é mais elevado nos anos de início de ciclo, situando-se à volta dos 50%, enquanto que, na Matemática, o insucesso atinge quase os 50% no 3º ciclo, apesar de também ser relevante nos 5º e 6º anos.

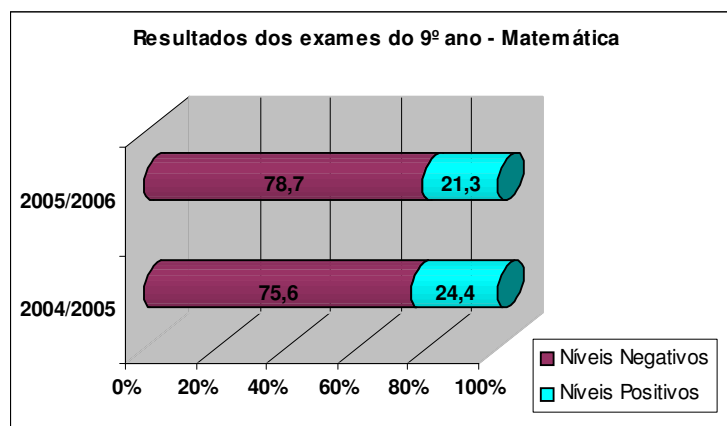


Resultados escolares em Língua Portuguesa e Matemática nos exames do 9ºano

Os níveis positivos dos exames de Matemática mantêm ainda a tendência de se situar em valores muito baixos (entre os 20% e os 25%).

A nível da Língua Portuguesa, os resultados animadores registados em 2004/05 não se confirmaram no ano lectivo seguinte. No entanto, verificou-se ainda uma taxa de sucesso superior a 50%.





PROFESSORES

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica conta (2006-2007) com 103 professores, sendo quatro do Ensino Especial. Tem também ao serviço dois professores que prestam apoio pedagógico no 1º ciclo.

Apesar de dois terços dos docentes pertencerem ao quadro de nomeação definitiva e de cerca de 20% ao quadro de zona pedagógica, a mobilidade dos professores é significativa na EB1/JI do Pragal nº2 e na EB 2,3. Nas restantes escolas, a não fixação dos docentes em cerca de 50% foi ultrapassada a partir de 2005-2006.

Professores 2006/07					
Escolas	NÍVEL DE ENSINO	Quadro Escola	QZP	Contratados	Total
EB1/JI Pragal nº2	Pré	1	1	0	2
	1º ciclo	1	2	1	4
EB1 Fonte Santa	1º ciclo	1	1	0	2
A) EB1/JI Monte Caparica nº1	Pré	2	0	0	2
	1º ciclo	11	5	0	16
EB1 Monte Caparica	1º ciclo	5	2	1	8
EB 23 Monte de Caparica	2º/3º ciclos	47	10	8	65

No que respeita à qualificação dos professores, todos possuem habilitação profissional para o respectivo grupo de docência e apenas uma percentagem residual não detém licenciatura.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Trabalham no Agrupamento 50 funcionários não docentes distribuídos pelas seguintes categorias: pessoal técnico superior, pessoal administrativo, pessoal operário e auxiliares de acção educativa.

Nas estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo apenas existem 10 auxiliares de acção educativa, enquanto que na escola-sede, este número atinge os 22.

As duas psicólogas e a assistente social dos Serviços de Psicologia e Orientação enquadram-se no pessoal técnico superior.

Nos 2º e 3º ciclos, cerca de 60% do pessoal não docente pertence ao quadro de vinculação, baixando este valor para 40% no pré-escolar e no 1º ciclo.

A estabilidade do pessoal não docente nas escolas é uma realidade, apesar de nos últimos anos se ter verificado um número crescente de aposentações: cerca de 70% presta serviço nestas escolas há mais de 10 anos.

PAIS

Os Pais e Encarregados de Educação, em geral, participam nas reuniões e encontros para que são convocados. A sua presença é mais expressiva nas reuniões realizadas no final dos períodos escolares; a sua taxa de participação ronda, em média, os 50%.

As Associações de Pais apenas estão legalizadas em duas escolas: a EB1/JI do Pragal nº2 e a EB1 do Monte que mantém um ATL em funcionamento.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Projecto Educativo deste Agrupamento assenta na matriz de valores políticos, éticos, sociais e culturais estabelecidos na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente, no seu artigo 2º. Todavia, não ignora alguns aspectos sócio-políticos que condicionam o futuro das sociedades neste início do século XXI: a exigência de educar para uma cidadania nacional e europeia; a existência de uma sociedade globalizada e multicultural onde a informação, a comunicação e o conhecimento assumem grande relevância, a parda necessidade de aprender ao longo da vida.

Este Agrupamento orienta-se pelo princípio estabelecido nesses referenciais de uma **escola para todos** que garanta a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, que aceite a diversidade e dê resposta às necessidades de todos os alunos. Por consequência, o trabalho do Agrupamento deve ter em vista a *elevação da qualidade do serviço público prestado à comunidade educativa*.

Dando corpo aos princípios da LBSE, a nossa acção educativa visa não só *desenvolver plena e harmoniosamente a personalidade dos alunos, mas também formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários*. Para tal é indispensável promover uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade, aprofundar a cooperação com as famílias e dialogar com a comunidade local.

Para atingirmos o desiderato de uma *escola pública de qualidade para todos*, este Agrupamento assume a missão de **eleva a qualidade educativa de forma a que os alunos atinjam o sucesso de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades**.

A concretização desta ambição implica que as escolas deste Agrupamento orientem a sua acção em três dimensões: **educar, instruir, integrar**.

Educar, no sentido da preparar os jovens para o exercício da cidadania democrática no plano nacional e europeu, através da aprendizagem e interiorização de regras de comportamento indispensáveis à vida social e ao seu desenvolvimento pessoal. Educar também para o civismo, desenvolvendo uma cultura de respeito por si próprio, pelos outros e pelos códigos de conduta socialmente aceites.

Instruir, de modo a que os alunos concluam com êxito a escolaridade obrigatória de 9 anos, dominando os conhecimentos e as competências essenciais definidos para este segmento de ensino.

Integrar, como forma de reforçar a igualdade de oportunidades, implica agir a três níveis: combater o absentismo e abandono escolar, cumprir as dimensões educativa e de instrução e proporcionar aos alunos escolhas mais esclarecidas e criteriosas quanto ao seu futuro escolar e/ou profissional.

5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS EDUCATIVOS

Os principais problemas educativos deste Agrupamento de Escolas situam-se em três áreas:

- resultados escolares;
- comportamentos indisciplinados e incivilidades;
- enquadramento sócio-familiar.

Os resultados escolares dos alunos caracterizam-se por elevadas taxas de insucesso escolar, principalmente, em Língua Portuguesa e Matemática, registando-se lacunas significativas nas aquisições básicas a nível da leitura, do vocabulário, do cálculo e da resolução de problemas. Também o comportamento indisciplinado de grande número de alunos, na sala de aula, contrário ao esforço e empenhamento pessoal que a aprendizagem e o estudo exigem, comprometem o seu êxito escolar e são reveladores de uma atitude que valoriza pouco os saberes.

A par de casos de absentismo e abandono escolar que ainda subsistem, constata-se a existência de um número expressivo de alunos que são protagonistas de diferentes tipos de incivilidades no recinto escolar. São situações que revelam sérios problemas de socialização: dificuldades de relacionamento, problemas no desenvolvimento psicológico e afectivo, reduzida responsabilidade social. Muitas crianças e jovens destas escolas fazem a sua socialização vivendo e/ou convivendo com estruturas familiares complexas e desestruturadas (por vezes, caóticas), com comportamentos violentos e hábitos de vida globalmente pouco saudáveis.

No que respeita às famílias, o seu baixo nível de qualificação, bem como a sua pouco expressiva autoridade parental acarretam disfunções no acompanhamento escolar dos filhos. No entanto, é importante salientar que as escolas relacionam-se regularmente com a grande maioria dos pais, situando-se a sua taxa de participação nas reuniões em cerca de 50%.

6. OBJECTIVOS E METAS A ATINGIR

OBJECTIVOS

- Promover a escolarização das crianças deste território a partir dos 3 anos de idade.
- Proporcionar aos alunos um percurso escolar coerente, integrado e sequencial do pré-escolar ao 9º ano.
- Criar dispositivos de articulação vertical do currículo, em especial nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática.
- Diversificar as metodologias de ensino e os apoios pedagógicos.

- Promover a diversificação das ofertas educativas com vista ao sucesso educativo dos alunos.
- Desenvolver o ensino experimental das ciências.
- Desenvolver a utilização das tecnologias de comunicação e informação nas práticas escolares.
- Incentivar o interesse e o gosto pela leitura, familiarizando o aluno com o livro e a literatura.
- Desenvolver a dimensão europeia no Agrupamento.
- Proporcionar aos alunos uma informação escolar e profissional diversificada, facilitadora de uma futura inserção sócio-profissional.
- Promover a melhoria das relações sociais e do clima de escola, combatendo a indisciplina e as incivildades.
- Programar actividades de promoção de estilos de vida saudáveis.
- Enriquecer o nível cultural dos alunos, através de iniciativas, projectos e momentos de convívio que promovam a cooperação, o civismo e o respeito pelas diferenças pessoais e culturais.
- Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e as de orientação educativa.
- Desenvolver o trabalho coordenado, coerente e cooperativo dos professores dos vários ciclos
- Aprofundar o trabalho em equipa dos professores das mesmas turmas ou do mesmo ano de escolaridade (1º ciclo).
- Intensificar a articulação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo (Serviços de Psicologia e Orientação e Equipa do Ensino Especial) com as estruturas de orientação educativa.
- Reforçar a cultura do Agrupamento.
- Preparar um dispositivo de avaliação interna do Agrupamento.
- Melhorar as condições físicas e ambientais dos espaços escolares.
- Reforçar a ligação com as famílias, criando condições para a sua participação em actividades escolares.
- Desenvolver acções e projectos com vista à elevação das qualificações das populações adultas.

- Melhorar a imagem externa do Agrupamento.
- Preparar um plano de formação do pessoal educativo em articulação com os objectivos do Projecto Educativo.

METAS A ATINGIR

A nossa acção, durante o período de vigência deste Projecto Educativo (3 anos), deve orientar-se para a **forte diminuição das taxas dos seguintes indicadores**:

- alunos reprovados;
- alunos em situação de abandono escolar ;
- episódios de conflito e de indisciplina na sala de aula.

Por outro lado, devem **melhorar os indicadores** relativos a:

- qualidade das aprendizagens realizadas;
- nível de assiduidade dos alunos;
- episódios de indisciplina na sala de aula;
- participação dos pais nas actividades escolares.

7. LINHAS ESTRATÉGICAS DE ACÇÃO

DIMENSÃO CURRICULAR

A) Ensino-aprendizagem

- Dinamização da estrutura de articulação dos ciclos de escolaridade nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática que deverá elaborar um plano de trabalho.
- Criação de ateliers de leitura e escrita em todas as turmas do 1º ciclo, registando-os formalmente no planeamento curricular semanal.
- Implementação de um dispositivo de apoio aos alunos dos 1º e 2º anos que revelem um grande atraso nas aprendizagens.
- Renovação das práticas pedagógicas na sala de aula, dando relevância às estratégias de diferenciação, ao trabalho cooperativo e às tecnologias de informação e de comunicação.
- Promoção de metodologias de ensino que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de capacidades e o envolvam na pesquisa e construção do conhecimento, recorrendo ao Centro de Recursos/Biblioteca Escolar, à sala de Informática e ao Laboratório de Matemática.
- Mobilização do corpo docente na ajuda ao ensino-aprendizagem nas áreas estruturantes do currículo: Língua Portuguesa e Matemática.
- Comprometimento dos Conselhos de Docentes e dos Departamentos de Língua Portuguesa e Matemática num planeamento de ensino em conformidade com as orientações curriculares e adequado aos alunos que vise a melhoria das aprendizagens.

- Organização de iniciativas e acções de promoção de diferentes tipos de leitura.
- Criação de mecanismos de aferição das aprendizagens dos alunos no final do pré-escolar e dos 1º e 2º ciclos.
- Reforço da dimensão europeia na sala de aula, através da participação em parcerias com escolas europeias.
- Programação de medidas, acções e iniciativas que visem a Educação para a Saúde e a Educação Ambiental.
- Promoção da educação intercultural, apelando ao contributo das diferentes comunidades e a intercâmbios e contactos com outras realidades culturais.

B) Enriquecimento Curricular

- Dinamização de clubes e projectos, preferencialmente ligados à educação ambiental e artística.
- Desenvolvimento das actividades do Clube Europeu no quadro da valorização da dimensão europeia no Agrupamento.
- Criação do prolongamento horário no 1º ciclo (Escola a Tempo Inteiro).
- Promoção da aprendizagem do Inglês e da Música no 1º ciclo.
- Manutenção da Ludoteca, nos 2º e 3º ciclos, como espaço de recreio e de ocupação sadia dos tempos livres.
- Promoção das actividades do Desporto Escolar, principalmente, na área das multiactividades de exploração da Natureza e/ou dos desportos colectivos.

C) Apoios Pedagógicos

- Organização, em todos os ciclos de escolaridade, do programa "Português Língua Não Materna", com base no diagnóstico de proficiência linguística.
- Aprofundamento do trabalho articulado da Equipa do Ensino Especial com os Professores Titulares de Turma, os Conselhos de Turma e o Serviço de Psicologia e Orientação.
- Reforço do papel do Serviço de Psicologia e Orientação no apoio psicopedagógico a alunos com grandes dificuldades de integração.
- Dinamização do papel da Sala de Estudo como espaço de apoio individualizado e em pequeno grupo a alunos que necessitem de ajuda no estudo, de esclarecer dúvidas e de realizar trabalhos.
- Preferência do apoio pedagógico acrescido para os alunos com dificuldades e lacunas significativas nas aprendizagens de Língua Portuguesa e de Matemática.
- Planificação do apoio pedagógico, dando prioridade àquele que é prestado dentro da sala de aula.

- Afecção do apoio fora do horário lectivo a alunos com necessidades profundas que serão acompanhados pelo professor curricular.

D) Recursos educativos

- Desenvolvimento das actividades do Centro de Recursos Educativos, em articulação com o trabalho curricular e de enriquecimento curricular, sem prejuízo da procura autónoma por parte do aluno.
- Dinamização das Bibliotecas Escolares no 1º ciclo em estreita ligação com o planeamento pedagógico das turmas.
- Elaboração anual do plano das TIC que promova o seu uso nas práticas quotidianas dos membros das comunidades escolares.
- Cumprimento das actividades e metas previstas no Plano de Acção para a Matemática.
- Utilização do Plano Nacional da Leitura como um suporte das aprendizagens da Língua Portuguesa e das restantes áreas do currículo.

DIMENSÃO AMBIENTAL/RELACIONAL

A) Clima das escolas

- Promoção da educação para a cidadania em todas as áreas disciplinares, projectos e acções pedagógicas.
- Criação de acções específicas que visem o civismo e o combate às incivildades.
- Aprofundamento do trabalho do Serviço de Atendimento a Alunos (SATA), principalmente, na área da gestão de conflitos, da educação para os valores e do atendimento personalizado.
- Elaboração de um projecto de animação dos tempos de recreio no pré-escolar e no 1º ciclo, recorrendo a técnicos especializados.
- Dinamização da Assembleia de Delegados de Turma.
- Implementação, na escola-sede, do controlo magnético de entradas e saídas e de aquisição de bens, de forma a reduzir a circulação de dinheiro entre os alunos.
- Melhoramento dos circuitos de comunicação e de divulgação da informação na comunidade educativa.
- Valorização da memória do Agrupamento/Escolas, através da exposição do seu património/espólio educativo.
- Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a comunicação dentro do Agrupamento.

B) Integração escolar e social

- Criação da Tutoria para os alunos com dificuldades de integração e/ou comportamentos disruptivos.

- Alargamento do programa de Orientação Escolar e Profissional a todos os alunos do 3º ciclo, em articulação com as estruturas locais.
- Encaminhamento de alunos do 3º ciclo com grande desfasamento etário para os Cursos de Educação e Formação.
- Elaboração de contratos escola-família com vista ao enquadramento dos alunos mais problemáticos.
- Reforço da cooperação e da articulação com as entidades locais de apoio, protecção e enquadramento de crianças e jovens.
- Alargamento da rede da educação pré-escolar no Agrupamento.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

- Reforço do papel e do trabalho de articulação dos órgãos de gestão intermédia (Conselhos de Docentes/Departamentos, Conselho de Directores de Turma, Conselhos de Turma).
- Aprofundamento da dinâmica de trabalho das equipas educativas.
- Constituição de uma equipa de auto-avaliação do Agrupamento.
- Promoção, no exterior, da imagem pedagógica do Agrupamento.

DIMENSÃO FÍSICO-ESPACIAL

- Embelezamento dos espaços exteriores de todas os estabelecimentos, em especial no pré-escolar e no 1º ciclo, onde se impõe a reformulação dos espaços de recreio e da prática da actividade física.
- Colocação de sinalética adequada no interior das escolas.
- Apresentação, junto das entidades competentes, de uma proposta para a construção de um auditório na escola dos 2º e 3º ciclos.
- Promoção de acções e/ou projectos com vista à limpeza dos espaços exteriores das escolas e à conservação dos equipamentos.
- Melhoramento dos equipamentos e dos materiais didácticos nos Jardins de Infância e nas escolas do 1º ciclo, bem como nas salas das Ciências Físico-Naturais e da Matemática, nos 2º e 3º ciclos.
- Melhoramento dos equipamentos e condições básicas de segurança física em todos os estabelecimentos de ensino.

DIMENSÃO COMUNITÁRIA

- Criação de Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível 1 e nível 2, assim como de Cursos de Alfabetização, em parceria com as instituições sociais do território.

- Realização de reuniões periódicas com os Encarregados de Educação, em horário adequado.
- Promoção de encontros trimestrais dos pais de cada turma, com vista à apresentação dos trabalhos e produções dos alunos.
- Organização de momentos de reflexão/formação para pais ("Escola de Pais") sobre a tarefa de educar nas suas diferentes dimensões.
- Encaminhamento dos adultos com reduzidas qualificações académicas para o Centro de Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências (CRVCC).
- Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades comunitárias e outras, com vista à concretização dos objectivos do Projecto.
- Edição de pequenas brochuras de divulgação dos trabalhos pedagógicos realizados com os alunos.
- Publicação regular de notícias nos boletins autárquicos e noutros meios de comunicação.
- Utilização regular da página do Agrupamento na Internet para divulgação de trabalhos e de iniciativas.

FORMAÇÃO DO PESSOAL EDUCATIVO

- Levantamento anual das necessidades de formação do pessoal docente e não docente.
- Reflexão sobre as práticas nos Conselhos de Docentes/Departamento.
- Promoção de iniciativas de formação centradas no trabalho e práticas pedagógicas do Agrupamento.
- Organização de cursos de formação para o pessoal administrativo e para os auxiliares de acção educativa.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projecto será contínua, num processo de auto-avaliação, de natureza quantitativa e qualitativa, incidindo quer nos processos, quer nos resultados.

Prevê-se a criação de um grupo de avaliação do Projecto composto por elementos do Conselho Executivo, do Conselho Pedagógico e da Assembleia do Agrupamento que definirá os indicadores de desempenho e procederá à avaliação intermédia e final, em função dos objectivos do Projecto.

As conclusões da avaliação global do Projecto conduzirão à sua reformulação no final de 3 anos, sem prejuízo de reajustamentos anuais resultantes das avaliações intermédias.

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 5 de Novembro de 2007

PROJECTO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO

- 1. Constituição de turmas**
- 2. Articulação curricular**
- 3. Linhas orientadoras para a Língua Portuguesa**
- 4. Linhas orientadoras para a Educação Sexual**
- 5. Orientações para áreas curriculares não disciplinares**
 - 5.1 Formação Cívica**
 - 5.2 Estudo Acompanhado**
 - 5.3 Área de Projecto**
- 6 Apoios Pedagógicos**
- 7 Actividades de enriquecimento curricular**
- 8 Metodologias de trabalho pedagógico**
- 9 Disciplinas de oferta da escola**
 - 9.1 Línguas Estrangeiras**
 - 9.2 Área Artística (3º ciclo)**
- 10 Distribuição da carga lectiva**
- 11 Regime de funcionamento das escolas – organização de horários**
- 12 Organização do serviço docente**
- 13 Critérios gerais de avaliação**

1. Constituição de turmas

- Sempre que possível, dar continuidade aos grupos/turma desde o pré-escolar e o 1º ciclo e aos grupos de crianças do pré-escolar.
- No 1º ciclo privilegiar turmas com alunos do mesmo ano, evitando ter mais de dois anos de escolaridade.
- Disseminar nas turmas alunos com problemas de comportamento devidamente identificados pelos Conselhos de Turma e pelos Professores Titulares de Turma.
- Respeitar o ratio de alunos acordado no Projecto TEIP.

2. Articulação curricular

- Realizar encontros das educadoras e dos professores que leccionam o 1º ano de escolaridade, com o objectivo de trocar informações sobre as crianças e de articular as orientações da Educação Pré-Escolar com as competências do ensino básico.
- Reunir periodicamente os docentes de Língua Portuguesa e de Matemática com os professores titulares de turma do 1º ciclo para a aferição das aprendizagens nestas áreas prioritárias.
- Elaborar, em conjunto, provas finais dos 4º e 6º anos.
- Promover, nos Conselhos de Departamento, a articulação dos 2º e 3º ciclos, a nível das programações do ensino-aprendizagem.

3. Linhas orientadoras para a Língua Portuguesa

- É hoje um dado assente que existe uma relação directa entre a mestria linguística e o sucesso escolar.
- Tal constatação exige da escola e de todos os professores um olhar atento sobre o desempenho dos alunos na língua materna, quer através de estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento, quer através de medidas pedagógicas que ajudem a dar resposta às necessidades dos alunos nesta área.
- A transversalidade da Língua Portuguesa no currículo escolar, por um lado, e a sua importância como factor de sucesso escolar, por outro, justificam que todos os professores sejam professores de Português e assumam a corresponsabilidade comunicativa global dos alunos, conforme preconiza a Lei de Bases do Sistema Educativo (art.º 47.7).
- A operacionalização destes princípios implica que todos os educadores e professores deste Agrupamento ajam segundo as seguintes **linhas de conduta para a promoção e valorização da Língua Portuguesa:**
 - Falar e escrever correctamente;

- Concorrer para a melhoria da qualidade dos produtos escritos dos alunos (cadernos diários, exercícios, trabalhos manuscritos e processados em computador);
- Corrigir a expressão oral e escrita do aluno;
- Elogiar o desempenho do aluno que fala e/ou escreve com correcção;
- Clarificar o sentido dos termos que designam as operações a realizar na disciplina que lecciona, em função dos objectivos de aprendizagem que estabeleceu para os seus alunos;
- Registrar no quadro todos os assuntos que se pretende que o aluno deve escrever no caderno ou em qualquer outro material;
- Registrar no quadro e explicitar os termos que surgem pela primeira vez;
- Estimular o rigor de linguagem, nomeadamente, dirigindo a organização de glossários da respectiva disciplina;
- Contribuir para o alargamento da competência de comunicação dos alunos através do contacto com formas padronizadas da língua, sem penalizar realizações discursivas diversificadas decorrentes de variações linguísticas (regionais e sociais).
- Facilitar o acesso aos conceitos pela apresentação de múltiplos exemplos concretos que podem levar o aluno à construção das suas próprias definições;
- Recorrer à cooperação entre os alunos para a superação de dificuldades resultantes da linguagem utilizada nos manuais ou pelo próprio professor;
- Incentivar a participação oral e escrita da turma através de exposições orais e escritas, debates, mesas-redondas, respostas a questionários sobre o que ouviram, leram ou viram, etc.
- Orientar métodos de consulta e apoiar activamente os alunos na leitura de documentos e na selecção da informação necessária aos trabalhos a realizar;
- Desenvolver com os alunos estratégias de compreensão de leitura de textos e documentos, nomeadamente, relacionando a informação nova, o título ou eventuais gravuras com o conhecimento que o aluno tem sobre o assunto; sublinhar as ideias principais (consultar anexo 2);
- Ler alto os enunciados antes da realização dos trabalhos;
- Promover actividades de escrita que ajudem os alunos a estruturar e a sintetizar os conhecimentos (e não apenas a reproduzir);
- Prever finalidades sociais para os trabalhos dos alunos, fomentando a sua circulação em folhetos, jornais de turma / de parede, jornais de escola, jornais de região, Internet, exposições, sessões, concursos, jogos, etc.

4. Linhas orientadoras para a Educação Sexual

- As orientações para a promoção da Educação Sexual nas escolas do Agrupamento situam-se a três níveis: nível curricular, nível curricular não disciplinar e nível extracurricular.
- A abordagem preconizada pelos documentos oficiais parte do princípio que o incremento da Educação Sexual na Escola passa necessariamente pelos seguintes pontos:
 - Formação dos agentes educativos;
 - Abordagem pedagógica de temas relacionados com a sexualidade a nível científico e a nível afectivo, tendo em conta a diversidade dos alunos em termos de desenvolvimento, dúvidas, preocupações e respostas emocionais;
 - Apoio às famílias na educação sexual dos seus educandos;
 - Apoio individualizado e específico a alunos em situação de risco.
- A aplicação das actividades que constam do Plano traçado pressupõe um trabalho interdisciplinar que deverá ter presente os objectivos gerais da Educação sexual, bem como os perfis de competências gerais a desenvolver ao longo de todo o Ensino Básico.
- A metodologia geral a utilizar não deverá limitar-se a aspectos meramente informativos, devendo promover o debate de ideias e salientar o papel activo e participativo dos alunos, bem como uma boa relação pedagógica entre estes e os profissionais.

5. Orientações para áreas curriculares não disciplinares

Estudo Acompanhado

I. 1º CICLO

❖ 1º Ano / 2º Ano

- A. Organização do material escolar
 - Caderno
 - Furar / arrumar folhas
- B. Organização do Estudo / Tarefas Escolares
 - Apresentação cuidada dos trabalhos realizados
- C. Incentivar a curiosidade

❖ 3º Ano / 4º Ano

- A. Motivação e Envolvimento Pessoal
 - Interesse pelo estudo

B. Organização da recolha de informação / Tratamento de informação

- Seleccionar fontes
- Seleccionar a informação importante
- Apresentação oral de trabalhos
- Iniciação ao trabalho de grupo
- Aprender a consultar livros e manuais

II. 2º Ciclo



A. MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO PESSOAL

- Interesses e expectativas
- Interesse pelo estudo
- A importância do estudo no aproveitamento escolar

B. ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS

- Organizar o dossier e/ou o caderno diário
- Organizar manuais, livros etc.
- Passar as lições em falta
- Interpretar um horário
- Saber organizar o seu material

C. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

- Espaço/ ambiente de estudo
- Gestão do tempo /horário (dentro e fora do espaço escolar)
- Preparação para os testes (como actuar antes e durante)
- Saber organizar-se

D. ORGANIZAÇÃO DA RECOLHA DA INFORMAÇÃO/TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Leitura e compreensão de textos
- Identificação das ideias principais
- Sublinhar (distinguir o essencial do acessório)
- Resumir textos simples, essencialmente descritivos
- Descodificação de termos utilizados nos enunciados
- Elaborar esquemas simples
- Consultar o dicionário

E. ORGANIZAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES

- Organização de trabalhos individuais
- Produção de pequenas biografias orientadas
- Organização de trabalhos de pesquisa / primeiras noções de bibliografia
- Organização de trabalhos de grupo: divisão de tarefas; responsabilização de todos os elementos na realização do trabalho; preparação da apresentação oral do trabalho aos restantes alunos da turma.

F. UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

III. 3º CICLO

A. Organização do Estudo / Tarefas Escolares

- Espaço / Ambiente de estudo
- Gestão do tempo / horário (dentro e fora do espaço educativo)
- Organização de trabalhos individuais
- Organização de trabalhos de grupo
- Apresentação de trabalhos oralmente e por escrito
- Preparação para os testes

B. Organização da recolha de informação / Tratamento de informação

- Leitura e compreensão de um texto
- Identificação das ideias principais de um texto
- Sublinhar
- Resumir
- Resolução de problemas
- Fazer esquemas
- Elaboração de relatórios
- Realização de trabalhos de pesquisa

C. Utilização de novas tecnologias

- Pesquisa na Internet
- Trabalho com processador de texto, folha de cálculo e apresentações

Área de Projecto

- Esta área não disciplinar mobiliza os saberes das restantes e reforça as aprendizagens.
- Nesse sentido, as suas características transdisciplinares obrigam a que seja programada nos Conselhos de Turma, privilegiando-se a utilização da metodologia do trabalho de projecto na sua concretização, o que implica, entre outros aspectos, a realização de um produto final.
- Pelo menos, um dos trabalhos a realizar deverá abordar a temática anual do Plano de Actividades.

Formação Cívica

- Dado que esta área assume especial relevância neste Agrupamento de Escolas, os Conselhos de Turma devem sempre planear actividades que visem o combate às incivildades e a promoção das boas maneiras.

Anos	Temáticas
Pré-escolar 1º e 2º anos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direitos e deveres dos alunos ▪ Higiene pessoal ▪ Educação alimentar ▪ Prevenção de acidentes: domésticos e rodoviários
3º e 4º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a saúde: <ul style="list-style-type: none"> a) Alimentação saudável b) Prevenção de acidentes domésticos e rodoviários • Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> a) Direitos da criança b) Trabalho infantil c) Direitos e deveres dos alunos d) Liberdade e) Justiça
5º e 6º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> a) Direitos da criança b) Trabalho infantil c) Direitos e deveres dos alunos d) Liberdade e) Justiça f) Órgãos e funções do poder central e local g) A constituição h) A democracia e o direito de voto • Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> a) O lixo na escola b) Embelezamento da escola c) Reduzir, reutilizar, reciclar • Educação para a saúde: <ul style="list-style-type: none"> a) Alimentação saudável b) Conhecer os malefícios do tabaco c) Conhecer os malefícios do álcool d) Conhecer os malefícios das drogas em geral
7º 8º e 9º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde: <ul style="list-style-type: none"> a) A sexualidade b) Planeamento familiar c) Prevenção HIV d) Adolescência • Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> a) Animais em vias de extinção em Portugal e no Mundo b) Utilização dos recursos da terra c) Recursos em extinção (perigos para o futuro do planeta)

- Dado o seu carácter transversal e estruturante da formação pessoal e social das crianças e jovens, deverão ser abordadas obrigatoriamente, ao longo de toda a escolaridade (do pré-escolar ao 9º ano), as seguintes temáticas de acordo com o nível etário dos alunos: Educação Alimentar, Higiene Pessoal, Educação Rodoviária, Educação Ambiental.

- Para além disso, em cada ano de escolaridade, abordar-se-á com os alunos, durante um período de tempo limitado, pequenos módulos de formação sobre as temáticas elencadas no quadro anterior.

6. Apoios pedagógicos

- Os alunos com grandes dificuldades ou lacunas significativas nas suas aprendizagens podem beneficiar de apoio pedagógico na Língua Portuguesa e/ou na Matemática, preferencialmente prestado dentro da sala de aula.
- A Sala de Estudo, que funciona entre as 11h15 e as 15h45, ajuda os alunos a organizar o estudo, a realizar trabalhos e a resolver dificuldades.
- Os alunos abrangidos pelo programa “Português Língua Não Materna” beneficiam de aulas suplementares de Língua Portuguesa e/ou de apoio durante o Estudo Acompanhado.
- Na disciplina de Matemática, todas as turmas deverão beneficiar de actividades práticas, de carácter lúdico e experimental.
- O grupo do Ensino Especial presta apoio individualizado aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, medicamente diagnosticadas (Decreto-Lei nº319/91).

7. Actividades de enriquecimento curricular

- Em todas as escolas do 1º ciclo, as actividades de enriquecimento curricular desenvolvem-se entre as 15 horas e 10 minutos e as 17 horas e 40 minutos e regem-se pelo normativo em vigor.
- Nesse sentido oferecem Inglês (3º e 4º anos), actividade físico-desportiva, educação musical e expressão plástica e/ou artística (1º e 2º anos). Todos os alunos inscritos beneficiam ainda de 45 minutos de uma área lúdica (Ludoteca).

8. Metodologias de trabalho pedagógico

- O trabalho pedagógico visa o desenvolvimento de competências e a aquisição de saberes básicos, de acordo com as orientações nacionais, devendo valorizar quer os processos, quer os resultados da aprendizagem.
- As metodologias pedagógicas deverão ser diversificadas, contemplando, para além do trabalho individual, o trabalho de grupo e de pares.

- Os métodos activos devem ser privilegiados, centrando-se as actividades nas aprendizagens do aluno.
- Nas práticas pedagógicas, deverá recorrer-se a estratégias de diferenciação e ao trabalho cooperativo, assim como à utilização de meios audio-visuais, às tecnologias de informação e de comunicação e a materiais manipuláveis, de carácter lúdico-didáctico, principalmente, no pré-escolar e no 1º ciclo
- Os novos espaços de trabalho – Centro de Recursos, Biblioteca Escolar (1º ciclo), Sala de Informática, Laboratório de Matemática – constituem um recurso complementar de grande valia para a realização do trabalho pedagógico.
- O manual escolar constitui um suporte de aprendizagem e de estudo e um apoio à eventual realização de TPC, pelo que não deverá ser o guião das programações das disciplinas.

9. Disciplinas de oferta da escola

9.1 Línguas Estrangeiras

- No 1º ciclo, a partir do 3º ano de escolaridade, os alunos iniciam o estudo da língua inglesa, no âmbito das actividades de enriquecimento curricular.
- A Língua Inglesa é a língua estrangeira de iniciação obrigatória no 2º ciclo, com continuação no 3º ciclo.
- A segunda língua estrangeira que oferecemos, a iniciar no 3º ciclo, é a Língua Francesa.

9.2 Área Artística (3º ciclo)

- Tendo em conta as características da população escolar, oferecemos, na Educação Artística do 3ºciclo, a disciplina de Expressão Dramática. Todavia, esta opção não tem efeito prático imediato, dado que o Decreto-Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro, estipula que a escola só poderá oferecer esta disciplina se no seu quadro docente existirem professores para a sua docência.

10. Distribuição da carga lectiva (2º/3º ciclos)

- O tempo lectivo dos alunos organiza-se em blocos de 90 minutos, devendo, na medida do possível, cada bloco ser dedicado a uma única disciplina. Se, porventura, um bloco de 90 minutos for repartido por 2 professores, os alunos permanecem na sala de aula.
- As turmas deverão estar afectadas a uma sala de aula; só sairão para as disciplinas que têm sala específica.

- No que respeita à 0,5 carga (45 minutos) horária semanal a decidir pela escola, decidiu-se reforçar a disciplina de História e Geografia de Portugal no 5º ano, a Língua Estrangeira no 6º, a História no 7º e a Língua Estrangeira II no 8º ano.
- A Formação Cívica, nos 2º e 3º ciclos, terá uma carga lectiva de 90 minutos no 5º ano e 45 minutos nos restantes, enquanto que a Área de Projecto terá 1 bloco de 90 minutos.

Orientações curriculares da Educação Pré - Escolar

<ul style="list-style-type: none"> ▫ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita ▫ Domínio da Matemática ▫ Conhecimento do Mundo ▫ Expressões motora, dramática, plástica e musical ▫ Formação Pessoal e Social 	Total: 25 horas
---	------------------------

Organização do currículo nos 3 ciclos do Ensino Básico

1º Ciclo

Áreas Disciplin角度res	Áreas Não Disciplin角度res
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Língua Portuguesa ▫ Matemática ▫ Estudo do Meio ▫ Expressões: <ul style="list-style-type: none"> - Artísticas - Físico-motoras 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Área de Projecto ▫ Estudo Acompanhado ▫ Formação Cívica
Total: 25 horas	

2º Ciclo

Áreas Disciplin角度res

Componentes	5º ano	6º ano
Línguas e Estudos Sociais:	5,5	6
Língua Portuguesa	2,5	2,5
Língua Estrangeira	1,5	2
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5
Matemática e Ciências:	3,5	3,5
Matemática	2	2
Ciências da Natureza	1,5	1,5
Educ. Artística e Tecnológica:	3	3
Educ. Visual e Tecnológica	2	2
Educação Musical	1	1
Educação Física	1,5	1,5

3º Ciclo

Componentes	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Portuguesa	2	2	2
Línguas Estrangeiras:	3	3	2,5
Língua Estrangeira 1	1,5	1,5	1,5
Língua Estrangeira 2	1,5	1,5	1
Ciências Humanas e Sociais:	2,5	2,5	2,5
História	1,5	1,5	1,5
Geografia	1	1	1
Matemática	2	2	2
Ciências Físicas e Naturais:	2	2	2,5
Físico-Química	1	1	1,5
Ciências da Natureza	1	1	1
Educ. Artística:	2	2	1,5
Educ. Visual	1	1	1,5 a)
Educ. Tecnológica	1	1	
Educação Física	1,5	1,5	1,5
Introd. às Tecnologias de Informação e Comunicação			1

a) No 9ºano, do conjunto das disciplinas que integram os domínios artístico e tecnológico, os alunos escolhem uma única disciplina das que frequentaram nos 7º e 8º anos

ÁREAS NÃO DISCIPLINARES

	2º ciclo		3º ciclo		
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Área de Projecto	1	1	1	1	1
Estudo Acompanhado	1	1	1	1	0,5
Formação Cívica	1	0,5	0,5	0,5	0,5

A Educação Moral e Religiosa é uma disciplina de carácter facultativo nos 3 ciclos de escolaridade, tendo uma carga horária de 1 hora no 1º ciclo e de 45 minutos (0,5) nos 2º e 3º ciclos.

11. Regime de funcionamento das escolas – organização de horários

- O horário de funcionamento dos Jardins de Infância é definido no início do ano lectivo, na primeira reunião das Educadoras com os Encarregados de Educação. As actividades pedagógicas têm a duração de 5 horas diárias e o seu início ocorrerá entre as 9 horas e as 9h e 30 minutos, terminando entre as 15 horas e as 15 horas e 30 minutos; existe um intervalo de 1 hora para o almoço.

- No 1º ciclo, deve ser privilegiado o regime normal, isto é, o horário de cada turma desenvolve-se de 2ª a 6ª feira, entre as 9 horas e as 15 horas, com um intervalo para almoço entre as 12 e as 13 horas. No turno principal da manhã existe um intervalo de 30 minutos entre as 10h30 e as 11h.
- Nos 2º e 3º ciclos, a escola funciona em turno duplo, entre as 8h30 e as 17h45, iniciando o turno da tarde às 13h20. Em cada um dos turnos, há dois intervalos: um de 30 min. e outro de 10 min.
- Os Cons. Docentes, por ano de escolaridade, deverão reunir mensalmente com o objectivo de programar as actividades previstas no Projecto Curricular de Turma.
- As Equipas Educativas dos 2º e 3º ciclos reunirão de 4 em 4 semanas. Para este efeito, existirão tempos disponíveis às 3ª, 5ª e 6ª feiras entre as 12h30 e as 14h15.
- No turno contrário, ficarão, preferencialmente, as seguintes disciplinas e/ou áreas: Área de Projecto, Educação Artística e Tecnológica, Educação Física.
- A actividade lectiva organiza-se no seguinte horário:

1º Bloco	8H30-10H00
Intervalo	10H00-10H30
2º Bloco	10H30-12H00
Intervalo	12H00-12H10
3º Bloco	12H10-12H55
4º Bloco	13H20-14H05
Intervalo	14H05-14H15
5º Bloco	14H15-15H45
Intervalo	15H45-16H15
6º Bloco	16H15-17H45

12. Organização do serviço docente

- Na organização do serviço docente, procurar-se-á atribuir um conjunto de turmas (máximo 3) ao mesmo grupo de professores de modo a constituírem-se Equipas Educativas. Trata-se de uma estratégia organizativa que visa conferir maior protagonismo aos Conselhos de Turma, especialmente, no que se refere à organização e gestão dos Projectos Curriculares de Turma, rentabilizar os recursos de tempo e promover o trabalho cooperativo dos docentes.
- No pré-escolar e no 1º ciclo, privilegia-se o Conselho de Docentes por ano de escolaridade como espaço de programação curricular, de troca de informações e de experiências pedagógicas e de aferição de práticas docentes.
- A Área de Projecto deverá ser leccionada em par pedagógico por 1 professor da área artística (EM; EVT; EV) e por 1 professor de qualquer outra área.

- O Estudo Acompanhado será leccionado em par pedagógico por um professor da área de Letras e outro da área de Ciências.
- A leccionação da Formação Cívica ficará sempre a cargo do Director de Turma.
- A Direcção de Turma deverá ser, preferencialmente, atribuída a professores que leccionam na escola há mais de um ano.
- Sempre que possível, cada professor não deverá leccionar mais de duas disciplinas, nem ter um exagerado número de turmas.
- Deverá, na medida do possível, respeitar-se a continuidade pedagógica na leccionação das turmas.
- Na organização da componente não lectiva, os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo darão 3 tempos à escola e os dos restantes ciclos darão um máximo de três tempos lectivos em função do número de turmas que leccionam: 1 tempo se leccionar mais de 5 turmas, 2 tempos se leccionarem 4 ou 5 turmas e 3 tempos se leccionarem até 3 turmas.

13. Avaliação

A avaliação das aprendizagens deverá ser contínua, formativa e reguladora do processo de ensino-aprendizagem.

No processo de avaliação devem ser respeitados os seguintes princípios:

- Privilegiar a avaliação formativa que tem que ser sistemática e contínua recorrendo a meios diversificados de recolha de dados nos vários domínios da aprendizagem.
- Detectar o estado inicial dos alunos.
- Planear o ensino-aprendizagem, tendo em conta as competências essenciais e específicas a desenvolver ao longo do ensino básico, bem como a sua operacionalização transversal.
- Dar a conhecer aos alunos os objectivos de cada unidade de ensino.
- Pôr à disposição dos alunos meios que lhes permitam auto-avaliar o seu trabalho nos vários domínios da aprendizagem.
- Informar os alunos sobre a sua situação nos vários domínios da aprendizagem.
- Valorizar a observação dos alunos na aula e noutras actividades curriculares recorrendo, sempre que possível a registos de observação/grelhas.

Na **avaliação sumativa**, os **saberes/competências sociais deverão ter um peso de 30%**, enquanto que os **saberes/competências (conhecimentos-capacidades) e as habilidades e destrezas motoras terão um peso de 70%**.

A nível das **competências sociais**, definiram-se **três grandes objectivos** que parecem ser os mais ajustados às necessidades dos alunos deste Agrupamento. *A cada um deles atribuiu-se um peso de 10%*.

Estes objectivos aparecem desdobrados em comportamentos que deverão ser observados na sala de aula por todos os professores, de modo a melhorar progressivamente as aprendizagens dos alunos a nível da sociabilidade e dos métodos de trabalho.

SABERES/COMPETÊNCIAS SOCIAIS

1. Desenvolver hábitos de trabalho e de organização

- Participa nas actividades da aula.
- Organiza o caderno diário.
- Faz o T.P.C.
- É assíduo e pontual.
- Traz o material necessário para as aulas.
- Respeita o material escolar.

2. Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.

- Respeita as regras da sala de aula e o Regulamento Interno
- Aceita as diferenças culturais e étnicas.
- Aguarda a sua vez de falar.
- Intervém com correcção e oportunidade.
- Respeita a opinião dos outros.
- Colabora nos trabalhos de grupo, partilhando saberes e responsabilidades.
- Cooperar com os colegas, ajudando-os a resolver situações do quotidiano.

3. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e crítica.

- Dispensa progressivamente a ajuda do professor.
- Enfrenta com confiança situações novas.
- É capaz de se auto-avaliar.
- Esforça-se na realização das tarefas escolares.

SABERES/COMPETÊNCIAS (CONHECIMENTOS – CAPACIDADES)

Tendo em conta os instrumentos de avaliação que são usados pelas diferentes disciplinas e áreas disciplinares, **às fichas de avaliação sumativa** é atribuído um **peso de 40%**.

Os saberes e competências avaliados através **de fichas de trabalho, apresentação oral e escrita de trabalhos, trabalho de grupo, relatórios, projectos, actividades laboratoriais e participação oral nas aulas terão um peso de 30%**.

A expressão oral deverá ser treinada em todas as áreas disciplinares, visto que se trata de uma capacidade comunicacional de grande importância.

Na disciplina de Educação Musical, o peso de 40% corresponde às avaliações feitas através de fichas de avaliação e do trabalho performativo.

Na disciplina de Educação Física, à observação das habilidades e destrezas motoras é atribuído um peso de 70%.

No Departamento de Artes e Tecnologias, deve ser dado um peso global de 70% à avaliação do conjunto de trabalhos realizados pelos alunos, bem como à sua progressão na aprendizagem, ao trabalho de grupo e à realização de fichas de trabalho.

COMPETÊNCIAS/CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

DEPARTAMENTOS	<u>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</u>	PESO
▪ Língua Portuguesa	Fichas de avaliação sumativa	40%
▪ Línguas Estrangeiras ▪ Ciências Sociais e Humanas ▪ Matemática ▪ Ciências Físico-Naturais ▪ Educação Musical	Fichas de trabalho Apresentação oral e escrita de trabalhos Trabalho de grupo Relatórios Projectos Actividades laboratoriais Participação oral nas aulas	30%
▪ Artes e Tecnologias	Conjunto dos trabalhos dos alunos Trabalho de grupo Fichas de trabalho	70%
▪ Educação Física	Grelha de observação de habilidades e destrezas motoras	70%
▪ Área de Projecto	Pesquisa de informação Sistematização (sínteses/resumos) da informação Organização dos materiais Qualidade dos produtos finais	70%

No final do 1º e 2º ciclos, realizam-se **provas globalizantes** por área disciplinar e disciplinas, com um **peso específico de 25% e 30%**, respectivamente, na avaliação final do aluno. Estas provas têm como objectivo regular o processo de ensino-aprendizagem e permitem carrear elementos de análise dos desempenhos dos alunos.

CLASSIFICAÇÃO DE TESTES E TRABALHOS

A terminologia a usar na classificação dos testes sumativos e nos restantes trabalhos escolares é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO	PERCENTAGEM
Não Satisfaz	0-49%
Satisfaz pouco	50-55%
Satisfaz	56-74%
Bom	75-90%
Muito Bom	91-100%

CONDIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DE ANO E DE CICLO (2º e 3º ciclos)

ANOS	CRITÉRIOS	EFEITOS
5º 7º e 8º anos	2 níveis negativos, (mesmo sendo os dois cumulativamente Português e Matemática)	TRANSITA
	3 níveis negativos (qualquer disciplina excepto Língua Portuguesa e Matemática)	TRANSITA
	3 níveis negativos, sendo dois deles Língua Portuguesa e Matemática	NÃO TRANSITA
Final de 2º ciclo	O aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente	APROVADO
	2 níveis negativos, Português e Matemática	APROVADO/ NÃO APROVADO*
	3 níveis negativos, quaisquer disciplinas	APROVADO/ NÃO APROVADO*
Final de 3º ciclo	2 níveis negativos (excepto Língua Portuguesa e Matemática)	APROVADO
	2 níveis negativos, Português e Matemática	NÃO APROVADO
	3 níveis negativos, quaisquer disciplinas ou em duas disciplinas e a menção de Não satisfaz na Área de projecto.	NÃO APROVADO
	Exames Nacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em Junho.	

*Despacho Normativo 1/2005 pontos 58 e 59.

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 5 de Novembro de 2007

Aprovado na Assembleia do Agrupamento em Novembro de 2007